

## PROJETOS DE ENSINO NO PRP: ALTERNATIVAS DE CONSOLIDAÇÃO DAS REGÊNCIAS E PROCESSO FORMATIVO DOS RESIDENTES E PRECEPTORES

Elisvane Silva de Assis <sup>1</sup>  
Mariluzza Silva Leite <sup>2</sup>  
Karoliny Simões Silva <sup>3</sup>  
Valdivino Alves Carneiro <sup>4</sup>  
Rosenilde Nogueira Paniago <sup>5</sup>

### RESUMO

Objetivou-se relatar sobre a importância dos projetos de ensino como alternativas de consolidação das regências e processo formativo dos residentes e preceptores no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em uma unidade escolar da região sul de Rio Verde – Goiás. Com característica de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se dos instrumentos de observação, narrativas e revisão bibliográfica para coleta dos dados. Observou-se que os desafios iniciaram com planejamento das ações pedagógicas (PAP), para relacionar um projeto de ensino que fizesse sentido aos estudantes do PRP e ao mesmo tempo para unidade escolar, perfazendo o que é proposto na BNCC e DC-GO. O ato de planejar o projeto de forma presencial na escola, estudando os documentos, listando as habilidades e objetos de conhecimentos a serem adquiridos com os projetos foi considerado ideal para execução e depois reflexão dos mesmos pelos envolvidos, além de representar os momentos formativos mais impactantes ao olhar de uma das preceptoras. O programa de residência pedagógica (PRP) permite aos estudantes várias etapas formativas, trilhando caminhos desde o diagnóstico escolar até a etapa final de construção dos seus respectivos relatos de experiências. Para o(a) preceptor(a) não é diferente, todos os momentos importam e representam de certa forma, formação continuada, pois aprendem enquanto mediam a caminhada deles.

**Palavras-chave:** Desafios, escola, experiências, reflexão, residentes.

### INTRODUÇÃO

O ensejo pela escrita desse relato de experiência partiu dos momentos de reflexão de todas as ações desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) entre os meses de outubro de 2022 a junho de 2023 numa escola da região sul de Rio Verde, Goiás, com foco nos projetos de ensino, como instrumento de consolidação das regências e processo formativo dos residentes e preceptores.

---

<sup>1</sup> Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica (IF Goiano, Campus Rio Verde), subprojeto interdisciplinar, [elisvane.assis@educa.go.gov.br](mailto:elisvane.assis@educa.go.gov.br);

<sup>2</sup> Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica (IF Goiano, Campus Rio Verde), subprojeto de biologia, [mariluzza.leite@gmail.com](mailto:mariluzza.leite@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, [karolinysimoes@gmail.com](mailto:karolinysimoes@gmail.com);  
[ifgoiano.edu.br](http://ifgoiano.edu.br);

<sup>4</sup> Professor do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, [professorvaldivinoalves@gmail.com](mailto:professorvaldivinoalves@gmail.com);

<sup>5</sup> Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica (IF Goiano, Campus Rio Verde), [rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br](mailto:rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br);

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPS) instituiu por meio da portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Este programa tem a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria-prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Entre os objetivos do PRP cita-se: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para construção da identidade profissional docente dos licenciandos; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2022).

Dentre as estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelos professores, citamos o ensino baseado em projetos, que é considerado uma metodologia ativa de ensino (BUSS & MACKEDANZ, 2017; BACICH & MORAN, 2018). As metodologias ativas de ensino objetivam tornar as aulas mais engajadas, alunos com postura crítica e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem (BACICH & MORAN, 2018). Citam Simas e Behrens (2019) que o ensino com projetos, pode quebrar paradigmas, como por exemplo da ruptura da passividade do aluno nas escolas, o que favorece a aquisição de conhecimento pelos jovens estudantes.

Com efeito, no projeto institucional do Residência Pedagógica, do IFGoiano, o trabalho com projetos é estimulado e considerado como uma alternativa de formação na e com pesquisa, porquanto, os residentes são orientados para o desenvolvimento de práticas de diagnóstico com olhar investigativo. Isto está explícito na proposta dos três projetos institucionais submetidos à Capes via edital nº 06/2020, nº 24/2022, em que fica evidenciado que o eixo que articulará os subprojetos ao projeto institucional será o desenvolvimento de projetos de investigação, visando estimular nos residentes o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta (Projeto Institucional RP-IF, 2020, 2022). De forma a possibilitar a materialidade desta perspectiva formativa, no âmbito do PRP-IF Goiano, há vários tipos de formação para auxiliar os atores do programa, bem como produções teóricas dos envolvidos (PANIAGO et al., 2018, 2020).

Silva et al. (2019) enfatizam sobre a importância do PRP na formação de qualidade dos futuros docentes, por meio de projetos que fortaleçam o campo da teoria e prática na promoção de um ensino de qualidade em escolas de educação básica. O projeto institucional do Instituto

Federal Goiano, Campus Rio Verde, que os residentes desta pesquisa estão inseridos, está cognominado “Inserção à docência com pesquisa na educação básica: práxis tecidas em colaboração”. Neste viés, a formação inicial está pautada em aproximar os residentes dos espaços escolares por desenvolverem o diagnóstico, observações, regência e projetos de ensino. Este último, abre caminhos importantes para prática reflexiva das ações pedagógicas, acrescentando a investigação no processo. Para Paniago, Ramos e Nunes (2021, p. 35) o trabalho com projetos “representa uma via fértil para o desenvolvimento de ações formativas colaborativas e para a aprendizagem de elementos teóricos e práticos sobre a pesquisa”.

Assim, nesta reflexão, iremos dialogar sobre os principais momentos formativos observados com o desenvolvimento dos seguintes projetos de ensino, tendo como objetivo, portanto, relatar sobre a importância dos projetos de ensino como alternativas de consolidação das regências e processo formativo dos residentes e preceptores no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em uma unidade escolar da região sul de Rio Verde – Goiás.

## **METODOLOGIA**

### **Característica da pesquisa**

A pesquisa deste trabalho, vinculada a projeto de pesquisa guarda-chuva registrado e aprovado em Comitê de Ética sob Parecer nº 5.282.771, caracteriza-se como qualitativa, pois traz abordagens profundas, interpretadas pelos pesquisadores, assim como relatam Derlandes et al. (2009, p. 22), de que “a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é a descoberta de seus códigos sociais: falas, símbolos e observações”. Dentro das dimensionalidades da análise qualitativa, utilizou-se para coleta de dados, os instrumentos de: observação; análise documental, narrativas dos envolvidos no PRP interdisciplinar; e, leituras de livros e artigos científicos, as quais configuram a pesquisa bibliográfica.

A técnica de observação, conforme destacam Lakatos e Marconi (2003, p. 190), utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. Vale destacar que a observação participante também se constituiu em um processo importante na coleta de dados, já que em todos os momentos observados teve-se participação ativa dos envolvidos.

Conforme definem Lakatos e Marconi (2003, p. 194), no procedimento de observação participante, o pesquisador pertence à comunidade ou grupo que se investiga, tem participação real e se integra às atividades normais do fato ou fenômeno investigado. A observação ocupa

um lugar privilegiado nas pesquisas educacionais, pois possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (LUDKE & ANDRÉ, 2017, p. 26).

Na análise documental, utilizou-se dos Portfólios e relatórios dos estudantes, analisando o processo de escrita e narrativas sobre as aprendizagens alcançadas. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 174), a pesquisa documental representa fonte primária de coleta de dados, sendo representada por documentos, escritos ou não, que podem ser feitos durante o desenvolvimento do fato ou depois.

Ademais, utilizou-se de narrativas das preceptoras, sendo estas, identificadas como precep 1 e precep 2. Dialogamos também sobre a visão geral da professora coordenadora do PRP do IF Goiano, a qual não mediu esforços para concretização de momentos formativos possibilitados pelo desenvolvimento dos projetos no PRP.

A pesquisa foi conduzida pelas seguintes questões orientadoras: Quais principais dificuldades, desafios e aprendizagens foram encontrados em planejar e desenvolver o projeto de ensino na escola. Qual momento do PRP você considerou mais impactante na sua formação?

As narrativas foram fundamentais para relatar as experiências vivenciadas com os projetos de ensino e refletir sobre suas contribuições para consolidação das aulas de regência e nas possibilidades formativas dos residentes e preceptoras. Narrativas, conforme discutido por Cunha (1997), podem ser um campo de investigação ou instrumento metodológico, representando a realidade cheia de significados e interpretações. “As narrativas buscam dar voz aos sujeitos, reinventando, portanto, novos caminhos de pesquisa em que a história de vida, as experiências e a vivência do narrador são significativas para a compreensão do objeto de pesquisa” (PANIAGO; SARMENTO, 2019).

A pesquisa bibliográfica nos permitiu refletir de forma contextualizada, analisando livros e artigos científicos que corroborassem sobre a temática abordada. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 45) a pesquisa bibliográfica traz “possibilidade de consultar especialistas da área, para uma orientação tanto na escolha quanto na análise e interpretação da documentação específica”. O estudo em questão, nos fez aprofundar sobre discussões referentes a possibilidades formativas com o PRP e importância do desenvolvimento de projetos dentro do ambiente escolar e sobre a importância do preceptor no processo formativo dos estudantes no decorrer do PRP.

### **Descrição da escola polo -**

O Colégio que os residentes do PRP desenvolveram seus projetos, atende alunos do Ensino Fundamental (turno vespertino) e Ensino Médio (turno matutino e noturno).

Está situado na região sul da cidade de Rio Verde Goiás, com 2032.09 m<sup>2</sup> de área construída, dentro de um terreno com 5.920 m<sup>2</sup> de área murada.

As ações educativas desenvolvidas pela escola são planejadas no início do ano letivo e programadas para contemplar o Projeto Político Pedagógico (PPP), sendo algumas práticas de aprendizagem baseadas em projetos. Práticas de ensino por projetos passam a ser sinalizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) com a inclusão da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, proporcionando, aos estudantes, domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna (BRASIL, 2017).

### **Apresentação dos projetos de ensino desenvolvidos no PRP**

Os projetos supervisionados no PRP foram desenvolvidos na unidade escolar entre os meses de fevereiro a junho de 2023. Partiram da necessidade de aprendizagem observada pelos estudantes na etapa de diagnóstico escolar. Foram previamente planejados e dialogados com a professora preceptora e professores regentes das turmas.

Os projetos de ensino supervisionados foram: Compostagem de resíduos orgânicos oriundos da cozinha diária (P1 – Compostagem), em turmas do 9º ano, dentro do componente curricular de Ciências da Natureza; Práticas “*Maker*” sobre camadas da Terra, com a utilização da impressora 3D do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), (P2 – Camadas da Terra), em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de Ciências da Natureza; Práticas “*Maker*” no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular de biologia com construção de terrários (P3 – Terrários), em turmas da 2ª série do Ensino Médio, no componente curricular de biologia; e; Projeto intitulado por “Da morfologia da hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química (P4 – Jardim clonal de hortelã), em turmas da 1ª e 3ª série do Ensino Médio, no componente curricular de biologia e química. Todos os projetos foram desenvolvidos de forma colaborativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Possibilidades formativas com os projetos de ensino observadas pelas professoras formadoras (preceptoras e docente orientadora)**

Observou-se que o programa de residência pedagógica (PRP) permitiu aos residentes vários momentos formativos, trilhando caminhos desde os encontros com as preceptoras e coordenadora institucional; diagnóstico escolar até a etapa final de construção dos relatos de

experiências pelos residentes, após realização das aulas de regência e projetos. Para as preceptoras não foi diferente, todos os momentos foram importantes e representaram de certa forma, formação continuada, pois as demandas de orientação propiciaram leituras de livros e artigos, somando aquisição de conhecimentos constantes. Citamos também, dedicação, frequência nas atividades presenciais, utilização de ferramentas eletrônicas de comunicação e aprendizagem sobre metodologias ativas de ensino.

Ao olhar precep 1, participar do PRP foi mais uma vivência importante no seu processo formativo. Onde narra-se:

Percebi o quanto agrega conhecimento quando nos colocamos a disposição de orientar e mediar a formação de futuros professores. Foi necessário, dedicação, gestão do tempo, leituras de artigos científicos e estratégias para desenvolver um trabalho em grupo, mas, ao mesmo tempo, considerando as singularidades de cada estudante.

Entre os desafios identificados, a precep 1 destaca a compreensão do funcionamento do programa PRP na escola, enfatizando: “A *priori* eu imaginei que regências e projetos deveriam ser ações desenvolvidas separadamente, só depois de várias reuniões, e, quando os alunos foram escrever seus PAP(s), que eu tive a consciência que os projetos poderiam abranger as aulas de regência enquanto eram desenvolvidos”. Percebe-se que conhecer o programa nas entrelinhas, demanda tempo e experiência na função que ela ocupava.

Apesar da dificuldade identificada pela precep 1 em compreender o programa, não houve interferência negativa para conseguir acompanhar, mediar e orientar os residentes na construção dos seus PAP(s), considerando regências e projetos. Outra dificuldade evidenciada, foi orientar a escrita dos portfólios. Como todos trabalhavam em tempo e horários diferentes, não foi fácil gerir todas as demandas, sem falar, que muitos não tinham o hábito de vivenciar uma etapa e logo em seguida descrever e refletir sobre ela.

O olhar da docente orientadora justifica a importância do trabalho com projetos na escola: “trabalho com projetos é uma estratégia que possibilita desenvolver o ensino dos conteúdos conceituais de forma problematizadora e significativa para o residente. Assim, não justifica desenvolver projetos sem fazer conexão com os conteúdos ensinados”.

No olhar da precep 2 orientar no PRP foi desafiador, pois nunca tinha experienciado essa vivência, no entanto, reconheceu que seria vários momentos formativos com os residentes. Entre os desafios sinaliza que “O primeiro obstáculo, foi adequar os horários para nos reunirmos. Com 05 residentes sob minha orientação, sendo 02 deles, moradores de outra cidade, 03 que trabalham no período diurno, impedindo que pudéssemos nos reunir na escola-campo”. Ainda sinaliza: “foram necessárias reuniões online, mesmo assim, alguns não participaram”. Essa problemática de gestão do tempo, não é algo novo, ressaltam Ribeiro e Paniago (2021)

que “falta de tempo disponível para exercer as horas dedicadas à docência; dificuldade de alguns residentes em conciliar seu emprego com os horários da PRP”, foram desafios elencados nas pesquisas com os residentes do período.

A precep 2 não dialogou sobre os projetos que foram desenvolvidos sob sua supervisão. Subentende-se que a prática docente, momentos de regência, tenha sido a consolidação do PRP pelos residentes acompanhados por ela. No entanto, dialoga:

...os residentes têm em sua licenciatura disciplinas que auxiliam na docência, mas, ao chegar na escola-campo, mesmo para observação da aula, têm certa resistência (vergonha) ao adentrar uma sala de aula cheia de alunos, as vezes nem lugar para sentar-se eles encontram, sentando-se na cadeira do professor regente. Os residentes planejaram suas aulas conforme o planejamento do professor regente e observou falta de domínio de sala e de conteúdo, além da falta de domínio quanto a indisciplina dos alunos.

Percebemos conforme narrativa da precep 2 o quanto a presença do preceptor na sala de aula, oportuniza aos residentes, construção de seus caminhos formativos como docente, pois os mesmos, ainda muito inexperientes, encontram desafios para consolidação do PRP, em especial na etapa de regência. A mesma sinaliza:

Todas às vezes, percebi que sem minha presença em sala de aula, não havia condições do residente ministrar sua aula como havia programado. Mas sempre conversava antes com a turma, fazíamos sempre um combinado e mostrava a eles a importância de ter outra pessoa em sala para diversificar a aula. Os residentes também se sentiam um pouco mais seguros de estar ali a frente dos estudantes, pois já haviam passado pelo Ensino Fundamental.

### **Projetos de ensino como instrumento de consolidação das regências e favorecimento do processo de ensino-aprendizagem**

Todos os estudantes buscaram desenvolver de forma precisa as etapas do Módulo I e II. Alguns alunos aproveitaram a oportunidade e desenvolveram os projetos em grupo, como foi o caso dos Projetos P1 (compostagem) e P4 (Jardim clonal de hortelã), ou ainda, buscaram trabalhar de forma interdisciplinar com alunos do PRP de biologia, como foi o caso do P2 (Camadas da Terra). O único que foi desenvolvido de forma individual foi o P3 (Terrário), pois a estudante tinha que fazer gestão precisa do tempo devido ao trabalho.

Cada projeto teve suas particularidades e momentos formativos. A percepção das necessidades de aprendizagem dos alunos da escola pelos estudantes do PRP foi uma habilidade essencial para consolidação do projeto. O trabalho em grupo do P4 – Jardim clonal de hortelã propiciou diálogo e compartilhamento da sala de aula no momento das regências, como por exemplo estabelecer duas estratégias didáticas em apenas uma aula, sendo leitura compartilhada de texto e aula de campo no espaço do jardim clonal de hortelã, ambas abordando os objetos de conhecimento sobre relações ecológicas, fatores bióticos e abióticos.

Com efeito, o desenvolvimento de projetos no ambiente escolar tem sido sinalizado por residentes do PRP como relevantes e importantes para formação de futuros professores, além das atividades de regência que os oportunizaram estar à frente de uma sala de aula, onde muitos ambicionavam enquanto estudantes de licenciatura (RIBEIRO & PANIAGO, 2021). Também enfatizam Paniago, Ramos e Nunes (2021, p. 42) que os projetos são possibilidades de aproximar os estudantes do campo de trabalho, de forma problematizadora e investigativa, ao mesmo tempo prepará-los para enfrentamentos de adversidades e novos conhecimentos.

Na continuidade da reflexão, constatamos que a estrutura de qualidade da escola campo juntamente com os recursos tecnológicos disponibilizados foram apontados pelos residentes como favorável ao desenvolvimento das ações do PRP, em especial dos projetos de ensino. Essa informação contraria alguns levantamentos feitos por Ribeiro e Paniago (2021) no qual residentes apontaram “a falta de material nas escolas para o desenvolvimento das atividades; falta de espaço (estrutura física) adequado...” como principais desafios na realização do PRP.

Percebemos, políticas educacionais sendo implementadas para melhoria das unidades de ensino da educação básica, quando identificamos, por exemplo na escola campo, recursos tecnológicos como Datashow, TV, lousa digital e laboratório de ciências com microscópio e câmera, além da escola conter espaços que podem ser introduzidas hortas (hortaliças e medicinais) e jardins. No entanto, observamos em um dos relatos de experiência, o sentimento de frustração de uma residente ao perceber que havia na sala de aula, alunos pouco participativos, não demonstrando interesse com a aula do projeto e não imersão nas atividades socializadas. A residente enfatizou que “esse tipo de frustração acarreta abandono da profissão, antes mesmo de começar efetivamente”. Salientamos que “ser professor” no Brasil é muito desafiador, conforme dialoga Paniago (2023) que há no Brasil um desencanto pela docência, que pode ser iniciado nos primeiros contatos feitos com a sala de aula.

Associado ao desencanto pela docência no Brasil, Paniago (2023) circunscreve que “ausência de valorização social e profissional dos professores da educação básica provoca marcas nefastas, perversas no sistema de educação brasileiro e impacta diretamente na formação inicial de professores”. A falta de interesse de alguns alunos identificado pela residente pode ser reflexo da ausência de valorização social e profissional dos professores.

Diante dos fatos, realizou-se análise reflexiva, na qual a preceptora fez a seguinte argumentação para residente:

Nas aulas de vocês, percebi muitas conversas, mas parece que eles dialogavam sobre o projeto, sobre o que estavam observando. Eles conversam entre si devido a afinidade que eles têm uns com os outros. É mais difícil para eles fazerem comentários com o professor e todos os outros alunos ouvirem, já que não tem amizade ou liberdade com todos. Uma alternativa para contornar conversas paralelas seria vocês atribuírem

tarefas aos alunos, como elaboração de vocabulários, esquemas ou resumos no decorrer das aulas expositivas, fazendo com que os alunos explorem mais sentidos, além da visão e memorização.

A reflexão da preceptora foi importante, no entanto, a percepção da falta de interação dos alunos foi vista pela residente como desmotivação para com a profissão de ser professor. A mesma evidencia que “há todo um planejamento e estudo árduo para preparar uma aula diferenciada, quando nos deparamos com uma sala desmotivada e principalmente uma avaliação negativa, desestimula o desenvolvimento de estratégias mais ativas”.

Sobre a sugestão elencada pela preceptora com atribuição de tarefas aos alunos, como elaboração de vocabulários, esquemas ou resumos no decorrer das aulas expositivas do projeto P4 (jardim clonal de hortelã), a residente considerou que poderia ter explorado mais recursos de aprendizagem no decorrer das aulas do projeto. Todos os momentos, em especial os que deixaram a residente frustrada, são importantes para desenvolvimento de habilidades docentes que foquem didáticas de ensino que fazem significado na vida dos alunos. Em todos os relatos dos residentes, atividades práticas dos projetos, foram mencionadas como atividades que proporcionaram maior participação e engajamento dos alunos. Essas observações vão ao encontro das intencionalidades pedagógicas com o uso de metodologias ativas de ensino, tendo como exemplo o trabalho com projetos.

Percebemos nos diálogos formativos com os professores da escola campo, que o sentimento de frustração com suas aulas e desmotivação com o processo é comum, mesmo para professores que tem anos de experiência. Apesar da escola ser reconhecida pelos projetos de ensino e aprendizagem que desenvolve, citando como exemplo o trabalho intitulado por “projeto interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem da importância da água e protagonismo juvenil em aulas remotas”, desenvolvido por Assis et al. (2022), observarmos que ainda é muito forte e presente, tendências de ensino conservadoras como rotina do trabalho docente de vários professores. Pedagogia tradicional, conforme apresentada por Paniago (2017, p. 36):

Em síntese,  
na Pedagogia  
tradicional

*Papel da escola:* formação intelectual  
*Papel do aluno:* atitude passiva, receptor de informações  
*Relação professor e aluno:* vertical e autoritária  
*Metodologia:* aulas expositivas com alunos enfileirados, repetição, exercícios para casa, memorizações  
*Conteúdos:* dissociados da experiência, transmitidos como verdade absoluta  
*Avaliação:* pontual e final.

Quadro 1 – Pedagogia Tradicional, fonte Paniago (2017, p.36).

Estar presente para se formar professor com perfil pesquisador, conforme finalidades do projeto institucional do IF Goiano, numa escola que é forte as tendências de ensino conservadoras em comparação a linha progressista, na qual “a educação tem como papel a formação integral do cidadão crítico, a emancipação e transformação do sujeito para que tenha capacidade de tomar decisões na sociedade em que está inserido” (PANIAGO, 2017, p. 46) é sem dúvidas um desafio a mais a ser enfrentado pelos residentes e preceptores inseridos no PRP.

As narrativas dos residentes e análise dos seus respectivos portfólios nos sinalizam que entre os principais desafios estão a dificuldade de contornar os constantes desinteresse dos alunos pelas aulas teóricas dos projetos; domínio da sala; execução das atividades; quantidade de residentes na execução do PRP; ausência de avaliações precisas conforme objetivos de aprendizagem dos projetos; falta de interação com alguns alunos; problemas pessoais e com o trabalho; insegurança e medo em transpor os objetos de conhecimento contemplados pelos projetos, entre outros.

Entre as possibilidades de aprendizagens vivenciadas e formações evidenciadas nessa pesquisa, citamos a escrita dos portfólios, descrevendo e refletindo cada etapa, como o diagnóstico escola, que leva o residente a conhecer a realidade escolar e depois propor projetos de ensino; a participação nas reuniões online e presenciais; os diálogos com os colegas residentes, com a preceptora e com a coordenadora institucional; a leitura dos documentos que orientam o trabalho pedagógico da escola, como PPP, DCGO e BNCC; preparo de aulas com recursos tecnológicos e aplicação de metodologias ativas, como práticas “Maker”, que conduz a aulas práticas, na qual os alunos produzem algo, fortalecendo a aprendizagem.

Identificamos os projetos de ensino desenvolvidos no PRP como fundamentais no processo formativo dos residentes, proporcionando oportunidades de aquisição constante de conhecimento e instigando o perfil pesquisador de cada futuro professor. Entre as narrativas, nos chamou a atenção a seguinte:

A seleção de estratégias e recursos didáticos para trabalhar a aula, visto que a escola tem uma estrutura de qualidade, tive um leque de possibilidades para trabalhar, selecionar várias estratégias foi ótimo para adquirir experiência. Foi muito impactante apresentar o projeto na feira de ciências e Circuito Beija Flor, os alunos participando conosco na apresentação. É muito satisfatório ver os alunos explicando o conteúdo tão bem, e atizar a curiosidade de outros alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao objetivarmos refletir sobre a importância dos projetos de ensino como alternativas de consolidação das regências e processo formativo dos residentes e preceptores no PRP, pudemos

rememorar os caminhos percorridos e analisar o quanto foi significativo o trabalho com essa metodologia de ensino a nós atores do programa (residentes, preceptoras e docente orientadora).

Com efeito, o trabalho com projetos possibilitou efetivo diálogo no processo de supervisão dos futuros professores, de forma com que fomos tensionadas a busca de novos elementos teórico-práticos para orientar os residentes, bem como compreendemos que apesar de desafiante, o trabalho com projetos pode se efetivar de forma coadunada com os conteúdos conceituais da matriz da escola. No que tange aos residentes, percebemos que eles desenvolveram habilidades de oralidade, leitura e escrita científica, tecendo seus portfólios e relatos de experiências após a concretude do PRP na escola.

Evidenciamos os principais desafios enfrentados pelos residentes e preceptoras, e, percebemos que eles são partes importantes do processo formativo de ambos. Também foi possível identificar que a escola campo traz marcas profundas das tendências de ensino conservadoras, e, ao mesmo tempo, aperfeiçoa métodos de ensino que caracterizam uma educação progressista e libertadora, onde os estudantes têm oportunidades de desenvolverem habilidades para agirem como sujeitos de transformação da realidade onde vivem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSIS, E. S.; SILVA, K. S.; ATAYDES, E. B.; PIRES, L. A.; MOREIRA, S. A. SILVA, J. B.. Projeto interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem da importância da água e protagonismo juvenil em aulas remotas. IV ELPD – Encontro das licenciaturas e pesquisa em Educação. Ciclo revista, V. 05, N. 01, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/issue/view/80>

BUSS, C. S.; MACKEDANZ, L. F.. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. Revista Thema, V. 14, N. 31, P. 122-131, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J.. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm).

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Site Ministério da Educação. Portaria Gab Nº 82, de 26 de abril de 2022.

CUNHA, M. I.. Conta-me agora! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, V.23, N.1/2, P.185-195, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A.. Fundamentos de metodologia científica / Marina de 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003, 312 p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2017, 112 p.

DERLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.. Pesquisa Social, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, 109 p.

PANIAGO, R. N. Os professores, seu saber e seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente. 1º Ed. Curitiba: Appris, 2017, 207 p.

PANIAGO, R. N.. Desencanto pela docência no Brasil: desafio à formação inicial de professores. Revista tempos e espaços em educação, v. 16, n. 35, 2023.

PANIAGO N. Rosenilde, et al.. Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Minas Gerais, v. 20, 2018.

PANIAGO, R.; NUNES, P. G.; BELISÁRIO, C. M. Residência pedagógica em um instituto federal: narrativa dos (des) caminhos formativos. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 12, n. 25, p. 67-80, 2020.

PANIAGO, R. N.; RAMOS, T. C.; NUNES, P. G.. Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. Formação de professores: subsídios para a prática docente Volume II. 2ed. Porto Alegre: Fi editora, V. 2, P. 35-57, 2021.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.. O programa de iniciação à docência e às licenciaturas nos IFs: (Des)articulação formativa? Revista Ciência & Ideia, V. 10, N. 2, 2019.

RIBEIRO, L. A.; PANIAGO, R. N. Fazendo-se professor: aprendizagens da profissão no programa de residência pedagógica de Instituto Federal. Revista Fragmentos de Cultura, V. 31, N. 3, P. 492-506, 2021.

SILVA, J. A.; SILVA, W. A.; MOURA, F. J. A.; SOUSA, A. F. S.; SILVA, R. D.. Importância da residência pedagógica para formação de professores: saberes necessários para a prática docente. Apresentação: Comunicação Oral. VI Congresso Internacional das licenciaturas, 2019. Acesso em 185 de agosto de 2023. Disponível:  
<https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0166>

SIMAS, R. R. L.; BEHRENS, M. A.. Paradigmas pedagógicos contemporâneos: tecendo práticas diferenciadas e inovadoras. Dialogia, São Paulo, N. 31, P. 179-186, 2019.